----------**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**----------

MANDATO 2025 - 2029

----------**COMISSÃO PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, JUVENTUDE E ASSOCIATIVISMO**----------

----------**REUNIÃO nº** 4 /**Ano** 2026----------

Data 17/09/2026 ---------- **Hora de Início** 18H00/**FiM**20H30

Presenças:----------

Luís Carlos Lopes---------- Vanda Silva----------

Andreia Caldas---------- Fernando Guerra----------

Hugo Lucas---------- Faltou : Beatriz Pereira----------

Fernando Santos----------

Assuntos tratados:----------

1- Intervenção inicial do presidente da comissão

2- identificação de assuntos a tratar com a vereadora Rita Sammer

3- Intervenção da vereadora

Conclusões:----------

1- No início os trabalhos o presidente da Comissão, deu nota que a vereadora Rita Sammer, que detém funções na área da educação que era o tema da reunião, avisou que estava um pouco atrasada, e com o passar do tempo e com a perspetiva da sua ausência a comissão manifestou-se desagrada pelo desrespeito pois não seria o primeiro vereador a faltar aos compromissos assumidos.----------

2- Tendo chegado a vereadora, e já tendo o presidente da Comissão, enquanto esperavam, lançado alguns temas que tinham vindo a público recentemente, concretizou os assuntos que gostariam de debater: a realidade em Torres Vedras da rede escolar e sua evolução, incluindo a questão da reativação de algumas escolas primárias; a questão do "tempo de férias" envolvendo a junta da cidade e o facto de os equipamentos escolares da zona do litoral estarem cheios e o ponto de situação da Assembleia Municipal Jovem. O membro Hugo Lucas lembrou que inicialmente a comissão acordou em pedir a presença da vereadora para questionar quais as áreas que podiam trabalhar, para ajudar o Município, e perceber quais as áreas que consideram prioritárias. Foi referenciado pelo membro Fernando Santos, que na última reunião foi lançado o desafio de fazerem um projeto piloto na Escola Profissional Agrícola, tendo o presidente da comissão lembrado que a ideia não foi concretizada, e solicitou à vereadora que desse conta quais os 5 grandes problemas identificados no concelho desde que tomou posse.----------

3- A **vereadora** identificou como problema principal a lentidão como a "máquina" funciona, que é transversal a todas as áreas da autarquia, e deu alguns exemplos relacionados com intervenções urgentes em escolas. Como medida, referiu que na orgânica que entrou em vigor no dia 1 de junho último, foi criada uma divisão de planeamento e equipamentos educativos, que trabalham em conjunto com a divisão de obras e manutenção de edifícios municipais para lidar com os problemas que surgem, ficando de remeter à comissão uma listagem com as 30 intervenções que já fizeram, tendo salientado o facto de estas obas terem uma janela temporal muito pequena, o verão, quando não há aulas. Deu nota que conta com a experiencia das técnicas superiores, Eng.ª Carla Duarte e a Dra. Alexandra Luís, que trabalham diretamente com ela nesta questão dos equipamentos educativos.----------

Assinalou que a carta educativa do Município é muito complexa e traz muitos desafios à gestão da mesma e quanto à rede escolar assinalou como preocupações, a questão da desertificação de algumas freguesias, aludindo ao Maxial, uma zona que não é apetecível, mas é o território mais barato para comprar casa e para alavancar o aumento de população estão a equacionar uma requalificação de fundo na EB23 para ter 1.º ciclo e no terreno ao lado fazer pré-escolar c/ creche.----------

Também deu nota que não existem projetos feitos, sendo o único para a Freiria (2022) e estão a tentar lançar a empreitada em 2027, faltando apenas os projetos de especialidades que estão a cargo de uma equipa externa, mas existe um problema pois não foi previsto estacionamento e os proprietários dos terrenos ao lado mostram-se irredutíveis, o mesmo acontece com a A-dos-Cunhados, para além deste executivo achar ser uma questão a rever a inexistência de ligação pedonal ao centro da vila----------

A realidade é que as 4 novas escolas, (Penafirme, Turcifal, Silveira e Ramalhal) não respondem à rede e não podem ser ampliadas, a cidade está estrangulada e fazer uma escola em Torres Vedras sul é premente.

Assim, explicou que, relativamente à falta de vagas na escola da Silveira, colmataram com a abertura de 2 salas em Casalinhos de Alfaiata, e será uma situação a rever no próximo ano. Já o Ramalhal, traduz-se num problema delicado, se vão roubar 2 salas ao Maxial, e estão a programar requalificar a escola de Vila Facaia e fazer JI para abrir vagas no Ramalhal. O Turcifal também é um caso critico, já que o proprietário dos terrenos circundantes não quer vender e para o ano terão que recuperar 2 salas no edifício e Penafirme não tem como crescer, e estão a equacionar agarrar na antiga (ao pé da Cojope) e fazer pré-escolar c/creche estando em cima da mesa abrir 2 salas em A-dos-Cunhados para os próximos anos. Concluiu que estão a tomar medidas imediatas para debelar as necessidades e os problemas que surgem e a meter projetos na rua para fazer as ampliações em causa.----------

Sobre a questão do tempo de férias, deu nota que o programa existente previa 300 lugares, e criou um grande problema porque ela decidiu que todas as crianças que quisessem deviam ter acesso, inclusive as c/ necessidades especiais. Trabalharam com as juntas de freguesia que não estavam habituadas, e para organizar todos o processo os trabalhadores afetos a área trabalharam afincadamente 20 horas por dia, mas sabe que teve muita sorte com as áreas que lhe foram atribuídas pelo presidente da Câmara, e as alterações que promoveram na orgânica tiveram muito a ver com a inércia da máquina que já tinha referido, já que lançar concursos para recrutar trabalhadores também demora pelo menos um ano.----------

Levantada a referência pela comissão, confirmou que de facto depois da pandemia houve um incremento na população do concelho, e estão a receber esse impacto na rede escolar. Para além das escolas que mencionou, no próximo verão estão a equacionar requalificar a Padre Francisco Soares e a Madeira Torres, Maxial 2/3 e 1.º ciclo, avançar do zero com Torres Vedras sul, ampliar o edifício de Casalinhos de Alfaiata, para ter JI e creche, assim como em Penafirme, requalificar com a requalificação da Conquinha (para os alunos com necessidades especiais). Aproveitou para referir que ainda não abriu o dossier "educação especial", mas já se apercebeu das dificuldades em termos de espaços que existem nas escolas.----------

Teceu algumas considerações sobre o problema das assistentes operacionais relacionados com atestados, e mais especificamente com os pedidos de mobilidade, para a qual existe uma lista, o que a levou a por um travão, porque esta figura implica a espera de 6 meses até consolidar a posição e não se pode colocar ninguém para substituir durante esse tempo.----------

Questionada pelo presidente da comissão, a vereadora deu a conhecer que em termos futuros querem montar o conceito de "Escola a tempo inteiro" que é estruturante diferenciador, mas também muito difícil de implementar, e sobre o programa de Enriquecimento Curricular informou que estão a discutir o modelo, porque a autarquia gasta muito dinheiro (cerca de 3 milhões para associações e juntas) e embora a resposta seja boa têm que encontrar uma forma de trabalhar nisto.----------

Igualmente referiu a pretensão de criarem uma "escola das profissões" no edifício onde estava prevista a escola de enfermagem, mas sem esquecer que têm um problema grave para resolver porque a obra está embargada, parada desde março e só tem 2% de obra feita. A este propósito o presidente da comissão referenciou os cursos CEF (cursos de educação e formação), um percurso de ensino básico com dupla certificação, (competências sociais, científicas e profissionais) para obter o nível básico de educação e preparar os jovens para o prosseguimento de estudos ao nível do secundário e para uma inserção qualificada no mundo do trabalho, informando que para a Escola Agrícola, dos agrupamentos de escolas do concelho vieram poucos alunos e apenas constituíram 2 turmas. A vereadora expressou alguma preocupação com os resultados do PISA (estudo internacional que avalia conhecimentos e competências, dos alunos de 15 anos, a Ciências, a Leitura e a Matemática), porque respeita a alunos que não acabam o 9.º ano e que esta escola de profissões pode agarrar um conjunto de miúdos que estão agarrados vadiagem, ou seja a geração "nem, nem.----------

Em resposta ao membro do PS sobre a questão do Instituto Politécnico de Leiria, a vereadora esclareceu ter sido decisão deste instituto não dar continuidade aos TeSP (cursos técnicos superiores profissionais), e no seu entender neste instituto não existia lógica organizacional de rede, porque abriam inscrições para muitos cursos, mas sem lógica de oferta. Neste momento em Torres Vedras não abriram os 1.º anos, e só estão a lecionar os 2.ºs anos iniciados no ano transato. Decidiram sair quando lhes disse que tinham que estar alinhados com a rede educativo do Município. ----------

Por último a vereadora referenciou um estudo elaborado pelo vice-reitor Agostinho da Silva da Universidade

de Leiria e Oeste, onde faz uma comparação do Oeste com Aveiro e Vale do Vouga (que pode partilhar com a comissão) onde concluiu que o Oeste não está a crescer, no conjunto, e o resto do Oeste está a atrasar Torres Vedras e eles precisam de Torres Vedras para crescer. Acha que o IPL se precipitou e se querem vir trabalhar para Torres Vedras, tem que ser como Torres Vedras quer.

O presidente da Comissão
Luís Carlos Lopes